



# Preservação da Fertilidade em Doença Oncológica



Associação Portuguesa de  
Fertilidade

Após um diagnóstico de doença oncológica, a definição do tratamento e o seu início têm caráter prioritário, mas não devem implicar que se deixe para segundo plano algumas informações a transmitir à pessoa.

Esta deve ser informada sobre o **tratamento oncológico** a que será submetida, mas também para os efeitos que este pode ter de imediato e de futuro. Um dos riscos possíveis após uma quimioterapia ou radioterapia é o impacto que as suas toxicidades podem ter na fertilidade. É aqui que o trabalho dos profissionais de saúde é essencial e um dever.

As pessoas com doença oncológica em idade reprodutiva, e os pais de crianças com diagnóstico da doença, têm o direito de serem informados de que, apesar da urgência de um tratamento, é possível tomar medidas que ajudem a minimizar o impacto negativo no potencial reprodutivo, permitindo manter a expectativa de vir a concretizar um projeto de parentalidade.

Cabe aos profissionais de saúde alertar para os riscos e efeitos do tratamento oncológico e, sempre que necessário, referenciar os pacientes para especialistas em procriação medicamente assistida, no sentido de indicarem as técnicas de preservação da fertilidade disponíveis.

## INFORMAÇÕES A PRESTAR SOBRE A PRESERVAÇÃO:

- 1.** A mulher pode preservar a fertilidade através da criopreservação dos seus ovócitos ou tecido ovárico.
- 2.** O homem pode manter a sua capacidade reprodutiva com a criopreservação de espermatozoides ou de tecido testicular.
- 3.** Nas crianças o processo passa pela criopreservação de tecido gonadal, em técnicas ainda experimentais no caso das crianças do sexo masculino, mas que podem revelar-se uma ajuda para a sua reprodução na fase adulta. Na rapariga pré-púbere é feita a recolha de tecido ovárico, e no rapaz pré-púbere de tecido testicular, para posterior transplante. Quando a doença oncológica ocorre após a puberdade, a preservação da fertilidade pode ser efetuada nos mesmos moldes da fase adulta.

**4.** A criopreservação de esperma ou de tecido testicular e de tecido ovárico são técnicas que permitem que os tratamentos oncológicos possam ser iniciados de imediato. A criopreservação de ovócitos implica o adiamento do tratamento entre duas a três semanas, devido à estimulação hormonal. No caso do homem não há necessidade de espera.

**5.** Qualquer tentativa de gravidez após um tratamento oncológico deve ser iniciada sob avaliação e vigilância médica:

**a)** A mulher poderá tentar engravidar após a equipa médica analisar fatores como a data do fim dos tratamentos, o risco de recidiva, a idade e a função ovárica. No caso de não ter sido efetuada nenhuma técnica de preservação do potencial reprodutivo e para reduzir a probabilidade de fecundação de ovócitos com alterações genéticas, deve aguardar-se um mínimo de seis meses, após o tratamento.

**b)** O homem deverá esperar, em média, dois anos para iniciar a tentativa de ter filhos, caso não tenha feito a preservação da sua fertilidade. Se existir material biológico recolhido antes do tratamento, essa tentativa pode avançar sem período de espera, durante ou posteriormente ao tratamento oncológico. Deve existir sempre um consentimento informado da pessoa, após esclarecimento por parte da equipa médica que o acompanha.

As indicações contidas neste folheto constituem apenas alguns dos passos a dar pelos profissionais de saúde perante um caso de doença oncológica, em **pessoas em idade reprodutiva ou pré-púbere**, de modo a contribuir para a preservação do potencial reprodutivo, e assim, para a concretização futura de um projeto de parentalidade.

Para mais informação, os profissionais de saúde podem consultar as páginas da **Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução** **Sociedade Portuguesa de Oncologia** e **Centro de Preservação da Fertilidade**, do **Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra**.

Apoio Científico:



SOCIEDADE  
PORTUGUESA  
DA REPRODUÇÃO



SOCIEDADE  
PORTUGUESA DE  
ONCOLOGIA



CENTRO  
PRESERVAÇÃO  
FERTILIDADE



DGS

desde  
1899

Direção-Geral da Saúde

Apoio Institucional:

As informações contidas neste folheto não devem ser usadas como substituto de consulta e aconselhamento médico. Para mais informação, podem ser consultadas as páginas da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução, Sociedade Portuguesa de Oncologia e Centro de Preservação da Fertilidade, do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Veja o vídeo da  
campanha aqui:

